



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## PROUNI: LIMITES E DESAFIOS

ENI DE FARIA SENA

ELIONE MARIA NOGUEIRA DIÓGENES

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

**Resumo:** Este texto tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de doutorado realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A motivação central do trabalho está ligada com a nova políticas públicas de educação superior, cognominada de Programa Universidade Para Todos - PROUNI, implantada no governo de Luís Inácio Lula da Silva. A metodologia estruturou-se por meio de entrevistas semiestruturadas com 09 alunos PROUNI, sendo 3 do Centro Universitário de Sete Lagoas, 3 da Universidade Católica de Minas Gerais e 3 do Centro Universitário de Belo Horizonte em Minas Gerais. As conclusões indicam que os alunos PROUNI valorizam o programa, mas encontram obstáculos cotidianos quanto à questão da permanência no curso. De forma, muitos sugeriram um programa de apoio financeiro ao beneficiário do referido programa. **Palavras-chave:** PROUNI. ALUNO PROUNI. DEMOCRATIZAÇÃO. **Abstract:** This paper aims to present the results of a doctoral research at the Pontifical Catholic University of São Paulo. The central thrust of the work is connected with the new public policies for higher education, nicknamed the University for All Program - PROUNI, located in the government of Luis Inacio Lula da Silva. The methodology was structured through semi-structured interviews with 09 PROUNI students, 3 of the University Center of Sete Lagoas, 3 Catholic University of Minas Gerais and 3 of the University Center of Belo Horizonte in Minas Gerais. The findings indicate that students value PROUNI the program, but are everyday obstacles on the issue of staying the course. So, many suggested a financial support program to the beneficiary of the program. **Keywords:** PROUNI. STUDENT PROUNI. DEMOCRATIZATION.

## 1 Introdução

O que me surpreende na aplicação de uma educação realmente libertadora é o medo da liberdade. (Paulo Freire). Relatar experiências que foram significativas na trajetória de vida significa (re)construir a identidade como sujeito em constante processo de transformação. Nesse contexto situam-se as escolhas e seus respectivos discursos que sustentam valores, concepções, perspectivas. Através dessa análise, a universidade tem um dos seus maiores desafios, em particular quando identificamos o seu significado no pensamento de Apolinário (2008). Para Aprilo, Barroso e Mirra (2008), essa instituição é a responsável pela formação da consciência e dos valores fundamentais do humanismo capaz de gerar um homem forte, organizado para ser tenaz e resistente, educado para ser confiante. As reflexões iniciais aqui apresentadas possibilitaram-nos entender as histórias dos sujeitos desta investigação: ou seja, o aluno PROUNI, identificando sua percepção sobre o referido programa (SÃO Paulo, 2009). As políticas públicas de educação são uma construção social que deve mediar as interações dos sujeitos com os elementos de suas práticas, suas concepções e subjetividades, provocando fenômenos e situações novas na ação pedagógica, direcionei o olhar para o desvendamento do seu significado na escola (Catani; Hey 2006, 2007). As políticas educacionais são mecanismos de regulação. Assim, analisamos a do PROUNI enquanto política pública de educação que busca ampliar o processo de democratização ao ensino superior (Catani, Gilioli, 2000). A pesquisa empírica e teórica desenvolvida concluiu que os alunos PROUNI valorizam o programa, mas têm dificuldades de permanência (Carvalho, 2004, 2006, 2008). Para alcançar nossos objetivos, levamos em consideração os aspectos que envolvem os sujeitos do processo educativo, a cultura institucional – discursos, motivações, normas, éticas, concepções, e práticas –, o cotidiano pedagógico e as condições objetivas e subjetivas a que estão submetidos (Colucci, 2008; Faceira, 2008). Refletir sobre essas questões nos remete ao PROUNI que compõe o objeto deste estudo. A política de educação em referência tem por objetivo democratizar o Ensino Superior garantindo o acesso da população de baixa renda a esse nível de ensino, conforme argumenta o Governo Federal (Folha de SÃO Paulo, 2009, 2008). Nesta pesquisa, a ideia central foi compreender como os alunos PROUNI a concebem o mesmo (FRANKENBERG, CORTÊS, 2009). Este trabalho investigativo tem origem nas reflexões produzidas no percurso da *práxis* educativa, como professora em que estudavam alunos PROUNI (Folha Dirigida, 2009). Outro fator

motivador são as inquietações subjetivas sobre a condição do aluno PROUNI e sua inserção na instituição acadêmica. As reflexões sobre essas questões conduziu-nos a situação dos alunos do PROUNI no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM). Nos próximos tópicos precisamos melhorar o trabalho realizado. **2 PROUNI: contextualização em foco** O debate da democratização da educação superior no Brasil constitui tema emergente e complexo, sobretudo se levarmos em consideração o acesso e a permanência da população de baixa renda no Ensino Superior (Haddad, 2006; Leher, 2004, 2008). Poucos são os estudantes de escolas públicas que conseguem ingressar no Ensino Superior, em instituições públicas (Mancebo, 2004; Maia, 2004; Martins, 2007; Oliveira, 2008; Valente (2008) e Planalto (2010). Essa questão tem relação com a história da educação superior brasileira que evidencia a persistente predestinação de uma elite, selecionada para ocupar lugares relevantes no desenvolvimento, com prestígio e recompensas privilegiadas no contexto social (ABMES, 2006; MINAS, 2006; Brasil, 2006). Ao optar por uma política focalizada e pragmática, o Governo Lula definiu que um dos programas para o acesso da população de baixa renda no Ensino Superior seria via PROUNI, criado em 2004. Essa política é parte de um conjunto de programas direcionado ao Ensino Superior (Pereira, Silva, Passo, 2007). Esse Programa tem sido objeto de reflexões acadêmicas; entretanto, identificamos que os debates acerca do PROUNI ainda carecem de estudos que investiguem a permanência e a conclusão do curso superior, para aqueles estudantes que conseguiram ultrapassar as barreiras do acesso. Dar relevância às vozes dos beneficiários significa propiciar um melhor entendimento do cenário das políticas de Ensino Superior e suas implicações na formação do estudante universitário (SENA & ORRIO, 2008). A literatura acadêmica disponível, que analisa o PROUNI, tem aprofundado suas divergências a respeito dessa política do Governo Federal para o Ensino Superior. Nos debates, são salientados alguns aspectos, como a isenção fiscal repassada à iniciativa privada, caracterizando assim a privatização desse nível de ensino, mediante a ampliação de vagas, conforme argumentam alguns pesquisadores (MANCIBO, 2004; CATANI, HEY, GIOLI, 2006; SGUISSARD, 2000) e a efetividade dessa política, na garantia da permanência com sucesso dos bolsistas. Relacionam essa análise à qualidade de algumas IESs e colocam em dúvida o caráter inclusivo e democrático do Programa, em contraposição ao que divulga o Ministério da Educação (MEC). Com o acesso dos

universitários oriundos do PROUNI, surge uma nova realidade e, com ela, duas preocupações: a primeira está relacionada à situação socioeconômica desses estudantes, pois, a princípio, fazem parte do universo da população brasileira que, dificilmente, chegaria ao curso superior em razão de fatores econômicos, percalços e problemas nas trajetórias escolares; a segunda decorre, diretamente, da primeira, pois é preciso instituir processos mais democráticos que garantam não só o acesso, mas também o estímulo à inserção, à permanência e à conclusão do curso superior (Controvérsia, 2009; Souza, 2008).. Catani e Gilioli (2006) argumentam que o PROUNI estimula uma política pública de acesso, mas não de permanência e conclusão do curso, por orientar-se pelas concepções do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), que oferece benefícios e não direitos aos egressos do Ensino Médio público. **3 Alunos PROUNI: anseios em foco** Nessa investigação, analisamos as falas dos alunos PROUNI no UNIFEMM. Nossa primeira estratégia na pesquisa foi identificar os universitários beneficiários do PROUNI que ingressaram nesse Centro Universitário. No desenvolvimento desta pesquisa, trabalhamos com dados qualitativos, isto é, trabalhamos com as narrativas de vida dos estudantes PROUNI. Muitos relataram como dificuldades para o acompanhamento do curso com eficiência devido às seguintes questões: a) escassez de tempo para se dedicar aos estudos, b) dificuldades financeiras para custear os gastos com materiais, cópias reprográficas e transportes, c) não ter acesso ao material didático, d) a pressão por notas superiores à média, e) o acúmulo de trabalhos das diferentes disciplinas, e, f) falta de computador para digitar as atividades. O aluno PROUNI "X" confessa:

*Minhas dificuldades na educação escolar exigiam que eu me esforçasse muito para aprender. Só hoje percebo que as dificuldades não eram só minhas, mas também da prática dos professores. Fiquei muito atenta a este problema e passei a observar os meus professores no Ensino Superior e a forma como eles trabalham o conhecimento. Estou aprendendo muito com os meus bons professores. Alguns alunos PROUNI corroboraram com o depoimento do alun PROUNI "X". Eis:*

*Tive várias oportunidades, fui muito prejudicada na educação básica e com isso estive não consegui acompanhar as aulas dos professores. Isto é muito ruim, pois nos traz insegurança, frustração e bloqueia nossa capacidade de aprender. Relataram ainda não possuem o hábito de leitura e acesso aos*

espaços culturais da cidade na qual residem. Muitos não frequentam teatros ou outras atividades culturais. As atividades, nos finais de semana, restringem-se à Igreja. A condição de alunos trabalhadores faz que o tempo na instituição seja limitado, restringindo-se ao período das aulas. O aluno PROUNI, em grande proporção, advém de escolas públicas, cujo retrato da realidade expõe esse sujeito a uma formação fragilizada. Sabemos que as dificuldades pedagógicas não afetam somente os bolsistas desse Programa. Outros universitários não bolsistas, de diferentes camadas sociais, inclusive aqueles que cursaram a Educação Básica em instituições privadas, apresentam de alguma forma especificidades na formação, o que indica a importância da construção de novas políticas educacionais que conduzam a educação a patamares de qualidade. Nessa mesma linha de análise, Freire (1983, p. 58-59) afirma que a inserção não é um mero conceito, sobretudo quando relacionada ao contexto do engajamento do homem na compreensão de sua realidade. Nessa perspectiva, entendemos que inserir-se envolve ações políticas do sujeito, condição essencial para essa ação. Freire (1983) ainda complementa que o engajamento do aluno só se viabiliza por meio da inserção crítica e com a tomada de consciência de sua realidade de oprimido. Não basta que o sujeito seja consciente de que faz parte da sociedade, é preciso que conheça o seu papel na coletividade e seja capaz de questioná-la, a fim de produzir transformações. Estimular o sujeito a inserir-se no mundo deve ser, portanto, um dos principais objetivos da instituição de ensino. **4 Conclusão** O estímulo ao acesso, à permanência e à conclusão do curso pelos bolsistas do PROUNI envolve um leque de questões que precisam ser analisadas em face das demandas que possibilitam a inserção do aluno na instituição de Ensino Superior. No cenário brasileiro, vários movimentos educacionais contribuíram para os debates acerca de uma educação acessível a todos, que respeite as peculiaridades humanas e incentive os olhares dos sujeitos envolvidos no processo educativo para o significado da diversidade. É importante observar que os universitários, de baixa renda, trazem em suas identidades saberes construídos nas relações sociais cotidianas e valores adquiridos no meio cultural em que vivem. Esses saberes, provenientes da prática social, estão sustentados pelo experimentalismo, pelo pragmatismo, pela espontaneidade e pelas experiências dos sujeitos. A cultura educacional brasileira, historicamente, tem colocado esses saberes em lados opostos e de forma hierarquizada, legitimando somente o saber universitário como uma única via de

conhecimento. Essa visão persiste, porque durante muitos anos vivemos sob os fortes pilares da ciência clássica que reforçou visões dicotômicas entre corpo e mente, sujeito e objeto, certo e errado, segregando o saber científico legitimado pela academia e reservando ao saber cotidiano o *status* de não saber. Partimos do pressuposto que alguns fatores, como a compreensão da cultura institucional significada pelos discursos, representações, motivações, normas, éticas, concepções e práticas, podem sustentar tanto o fracasso quanto o sucesso acadêmico. A centralidade do sujeito nos processos educativos, o significado atribuído pelo aluno PROUNI à sua condição de universitário, em face da realidade social concreta e do respeito às peculiaridades humanas, salientam a importância de darmos visibilidade às dimensões de seus percursos formativos. Esse processo requer a mobilização dos saberes dos sujeitos; mobilização essa que não ocorre pela memorização de informações e, sim, pela transformação de atividades externas em internas, por meio do pensamento. Isso pressupõe a capacidade do indivíduo pensar de forma autônoma e criativa e aplicar o conhecimento construído às mais diversas situações do cotidiano; só assim o aluno dará relevância às experiências acadêmicas no contexto de significados de pertencimento, como condição de autodeterminação na construção da identidade como universitário. Mobilizar é fazer pensar, é refletir sobre o que se está aprendendo, relacionar esses saberes aos aspectos da realidade. Os saberes são mobilizados, quando as atividades exigem uma participação ativa dos envolvidos e desenvolvem suas capacidades mentais. Conceber a educação como um fenômeno social historicamente contextualizado implica que se deve compreender os problemas pesquisados nessa área como constituídos de múltiplos fatores; por isso, a pesquisa nos conduziu a uma A premissa de que o estímulo ao acesso, à permanência, à inserção e à conclusão do Ensino Superior pela população de baixa renda é condição prévia para a democratização das oportunidades e a construção de caminhos para emancipação. Por fim, concluímos a importância da articulação entre as questões relevantes atinentes às ações individuais, coletivas e de políticas públicas educacionais e institucionais, identificadas pelos estudantes sujeitos desta pesquisa como promotoras do estímulo ao acesso, à permanência, à inserção e à conclusão do curso superior pelos bolsistas PROUNI. Esse registro tem como propósito contribuir para o desenvolvimento das políticas educacionais do Ensino Superior no Brasil. O certo é que na atual conjuntura em que vivemos,

concluir um nível superior não é um privilégio como e épocas pretéritas nesse país. Mas, constitui-se como premissa básica para o exercício da cidadania. Tanto assim o é, que os alunos PROUNI identificaram o programa como positivo, pois, garantem o acesso, entretanto, foram taxativos: querem condições concretas para a estabilidade e a finalização do curso. Isto só é possível, com políticas públicas de educação para além do acesso, mas que promovam, de fato, a democratização do ensino superior por meio permanência e da conclusão exitosa do curso.

**5 Referências** APOLINÁRIO, Maurício. *LDB e Prouni: facas de dois gumes da educação brasileira. **Opinião e Notícia.*** 10 out. 2007.

**Disponível em:**

<<http://>

[opiniaoenoticia.com](http://opiniaoenoticia.com)

.br

>. Acesso em 18 out. 2008. APRILE, Maria Rita; BARONE, MIRRA, Rosa ELISA. Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – o Programa Universidade para todos (Prouni) em Questão. In: *CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA*, 4., 2008, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 24 a 28 de junho 2008. CARTA ABERTA DOS ESTUDANTES DE SÃO PAULO. In: *ENCONTRO MUNICIPAL DOS ESTUDANTES DO PROUNI DA CIDADE DE SÃO PAULO*, 1., 2009, São Paulo. São Paulo, 24 de novembro de 2007.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www)

[contee.org.br](http://www.contee.org.br)

[/noticias/educacao/cartaprouniedu.pdf](http://www.contee.org.br/noticias/educacao/cartaprouniedu.pdf)

>.

Acesso em: 15 jun. 2009. CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. Educação Superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. *Revista Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB*, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 414-429, set./dez. 2007. CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Souza. Prouni: democratização do acesso às instituições de Ensino Superior?

*Educar em Revista*. Curitiba: UFPR, n. 28, p. 125-140, jul./dez. 2006.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza Porto. O Prouni na

encruzilhada: entre a cidadania e a privatização. Linhas críticas. *Revista da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UNB*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 55-68, jan./jun. 2000. CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política de Ensino Superior e renúncia fiscal: da reforma universitária de 1968 ao Prouni. GT n. 11. Políticas de Educação Superior. In: *REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*. 27., Anped, Caxambu, 2004. Caxambu, out. 2004. CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. O ProUni no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao Ensino Superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 979-1.000, out. 2006. Especial. CARVALHO, José Carmello. O Prouni como política de inclusão: estudo de campo sobre as dimensões institucionais e intersubjetivas da inclusão universitária junto a 400 bolsistas do biênio 2005-2006. *GT: Política de Educação Superior*. Caxambu, n. 11.

Disponível em:

< [http://  
www.  
anped.org.br](http://www.anped.org.br)  
>.

Acesso em: 1 set. 2008. COLLUCCI, Cláudia. *Um terço dos alunos não pode se inscrever no Prouni*. Folha on-line, São Paulo, 31 dez. 2004.

Disponível em:

<[http://  
www1.folha.uol.com  
.br  
/folha/educacao/ult305u16797.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16797.shtml)>.

Acesso em: 15 maio 2007. FACEIRA, Lobélia da Silva. *Programa Universidade para Todos: política de inclusão acadêmica e social?*

Disponível em:

<[www.  
castelobranco.br  
/pesquisa/vol7/pdf/2006](http://www.castelobranco.br/pesquisa/vol7/pdf/2006)>.

Acesso em: 15 jul. 2008. FOLHA DE SÃO PAULO. *Avanço de minoria é maior nas particulares*.

Disponível em:

<[www.  
lppuerj.net/olped/cined/banco/exibir\\_noticias.asp](http://www.lppuerj.net/olped/cined/banco/exibir_noticias.asp)>

?

>

Acesso em: 6 jun. 2009. \_\_\_\_\_. O Programa Universidade para Todos – Prouni e a inclusão social. *Caderno A. Seção Opinião*, p. 3. 1 out. 2004.

Disponível em:

<http://

www.

lppuerj.net/olped/cined/banco/exibir\_noticias.asp

?

>.

Acesso em: 8 jun. 2008. FOLHA DIRIGIDA. *ProUni: bolsistas contestam ministro*.

Disponível em:

<http://

www.

lpp-uerj.net/olped/cined/banco/exibir\_noticias.asp

?

>.

Acesso em: 6 jun. 2009. FRANKENBERG, Cláudio Luiz Crescente; CORTÊS, Helena Sporleder. O impacto do Prouni sobre a universidade – levantamento e diagnóstico preliminar do rendimento de alunos da primeira turma a ingressar sob essa modalidade de seleção, nos cursos de Engenharia da PUCRS. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA (COBENGE)*, 34., Passo Fundo. *Anais...* Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, set. 2006. p. 842-852. HADDAD, Fernando. O impacto do Prouni sobre a qualidade da educação de nível médio e superior se fará notar no curto prazo. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). *Jornal da Ciência*, 31 ago. 2006. JORNAL DA CIDADE. *Concorrência do ProUni sobe 52,7%*. Publicado em 24 ago. 2005.

Disponível em:

<www.

lppuerj.net/olped/cined/banco/exibir\_noticias.asp

?

>.

Acesso em: 6 jun. 2009. JOSÉ, Rogério. *Prouni: a polêmica inclusão de negros e indígenas nas universidades privadas*.

Disponível em:

<www.

lppuerj.net/olped/cined/banco/ exibir\_noticias.asp

?

>.

Acesso em: 13 abr. 2008. LEHER, Roberto. *Prouni: Como usar os pobres para socorrer o setor educacional empresarial*. Rio de Janeiro: UFRJ, [s.d.]

Disponível em:

<www.

lpp-uerj.net/olped/documentos/0801.pdf

>.

Acesso em: 4 set. 2008. \_\_\_\_\_. *Para silenciar os Campi*. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 867-891, out. 2004. Especial. MANCEBO, Deise. *Universidade para Todos: a privatização em questão*. *Revista Proposição*, Campinas, v. 15, n. 3, p. 75-90, set./dez. 2004. MAIA, Suzanir Fernanda. *A implantação do Programa Universidade para Todos no âmbito das políticas de acesso e permanência*. *Revista QUAESTIO*. Sorocaba, v. 11, n. 2, p. 121-136, nov. 2009. MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira; MAIA, Suzanir Fernanda. *Ações afirmativas e a política de cotas: uma análise do Programa Universidade para Todos – Prouni e a inserção de negros na universidade*. [s.d.]

Disponível em:

<www.

neppi.org/anais/textos/pdf/acoes\_afirmativas\_politica\_cotas.pdf

->.

Acesso em: 4 set. 2008. MARTINS, José Pio. *O ProUni e a arte do possível*. 2004.

Disponível em:

<lpp-uerj.net/olped/documentos/0803.pdf

>.

Acesso em: 15 mar. 2007. OLIVEIRA, Edna Imaculada Inácio de; MOLINA, Rosane Kreuzburg. *O Prouni em Questão: uma análise de sua trajetória*. [s.d.]

Disponível em:

<www.

isecure.com

.br

/anpae/P5.pdf

.>

Acesso em: 28 ago. 2008. PEREIRA, Sâmara; Cristina SILVA; PASSOS, Guiomar de Oliveira. Desigualdade de acesso e permanência na universidade: trajetórias escolares de estudantes das classes populares. *Revista Linguagens, Educação e Sociedade Teresina*, Teresina, ano 12, n. 16, p. 19-32, jan./jun. 2007. SENA, Samuel; ORRICO, Ludmilla. *As relações do Ensino Superior: o olhar dos estudantes do Prouni sobre a diversidade social na FTC*. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 30., 2007, Santos, 29 ago. a 2 set. 2007, Santos, p. 1-15. Disponível em: <www.

intercom.org.br

/papers/nacionais/2007/resumos/R0157-1.pdf

>.

Acesso em: 5 set. 2008. VALENTE, Jonas. *Prouni ainda desperta suspeitas e críticas na universidade*. 2005.

Disponível em:

<www.

adur-rj.org.br

/5com/pop-up/prouni\_provoca\_suspeitas.htm

>.

Acesso em: 4 set. 2008. ALUNOS DO PROUNI ganham bolsa para estudar na Universidade de Salamanca. **Blog do Planalto**. 5 de abril de 2010.

**Disponível em:**

**<http://**

**blog.planalto.gov.br**

**>.**

Acesso em: 15 abr. 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR (ABMES). *Carta ao Ministro da Educação*.

Disponível em:

<http://

www.

abmes.org.br

/>.

Acesso em: 9 ago. 2006. BOLSISTAS DO PROUNI. *têm bom desempenho na PUC Minas*. 2006. Disponível em <www.

universiabrasil.net/materia/materia.jsp?

materia=10300>.

Acesso em: 9 maio 2006. BRASIL. Ministério da Educação. *PROUNI sai mais barato que o previsto.*

Disponível em:

<http://

portal.mec.gov.br

/index.php

?

noticias=1>.

Acesso em: 10 jun. 2006. CONTROVÉRSIA (Blog). *Há muito ainda a fazer para que aconteça efetivamente a Universidade para Todos. Entrevista especial com José Ivo Follmann.*

Disponível em:

<http://

blog.controversia.com

.br

/2009/05/16/h-muito-ainda-a-fazer-para-que-acontea-efe...>.

Acesso em: 17 maio 2009. JOVENS MÉDICOS. *formados pelo ProUni derrubam preconceitos e são motivo de orgulho. **Blog do Planalto.*** 30 de junho de 2010.

Disponível em:

**<http://**

**blog.planalto.gov.br**

**>.**

Acesso em: 17 ago. 2010. SOUZA, J. *Medida provisória do Prouni cria a "promamata". Folha de S. Paulo, São Paulo, Brasil, p. 13, 26 set. 2004.*

Disponível em:

<direitosfundamentais.net/

2008/04/16/prouni-e-aco-es-afirmativas-o-voto-do-min-carlos-britto/>.

Acesso em: 20 nov. 2008.

\* Eni de Faria Sena (UFMG) – Email: enifaria@uol.com

.br

\*\* Elione Maria Nogueira Diógenes (UFAL) – elionend@uol.com

.br

Recebido em: 19/06/2016

Aprovado em: 20/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: